



## Otimismo, Afetos e Personalidade em Portadores de Doença Renal Crônica: Resultados Preliminares

R C Oliveira<sup>1</sup>, J C Rossini<sup>1</sup>

### Resumo

**Introdução:** A Doença Renal Crônica (DRC) é um problema de saúde pública. Na sua fase terminal, os tratamentos propostos são a diálise e o transplante renal. O estudo apresentado tem investigado aspectos psicológicos positivos de pacientes que vivenciam essa doença. **Objetivo:** Investigar correlações entre afetos, otimismo e traços de personalidade em pacientes que aguardam por um transplante renal e em pacientes que já foram submetidos a esse procedimento. **Casística/Material e Método:** A pesquisa conta com 40 participantes divididos em dois grupos. O primeiro grupo, pré-transplante, com vinte pessoas que fazem hemodiálise, e o grupo pós-transplante com vinte pessoas que já passaram pelo transplante renal. São utilizados quatro instrumentos de avaliação: questionário sócio-demográfico, o Teste para avaliar o Otimismo (LOT-R), o Inventário dos Cinco Grandes Fatores (NEO-FFI-R) e a Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS). **Resultados:** Até o momento, foram avaliados nove pacientes de cada grupo. As análises parciais por correlação de Spearman apontam associações negativas entre Otimismo e Afetos Negativos com  $\rho = -0,66$  no grupo pré e  $\rho = -0,78$  no grupo pós-transplante. Quanto aos fatores de personalidade, há relações positivas significativas entre Afetos Positivos e Extroversão no grupo pré-transplante e Afetos Positivos e Abertura à Experiência no pós-transplante. **Conclusão:** Os resultados obtidos quanto a Otimismo e Afetos Negativos mantêm o padrão encontrado na população geral. Os demais resultados são ainda pouco conclusivos. Os dados que serão analisados após a avaliação de todos os sujeitos podem oferecer resultados que se afastam dos encontrados até agora.

**Descritores:** Otimismo, Personalidade, Hemodiálise, Transplante Renal

### Introdução

A Doença Renal Crônica (DRC) é considerada um problema de saúde pública mundial. A DRC consiste em lesão renal e perda progressiva e irreversível da função dos rins (glomerular, tubular e endócrina)<sup>(1)</sup>. No último estágio de evolução da doença as funções renais já se encontram bastante alteradas colocando o paciente renal crônico em risco de vida. O paciente fica bastante sintomático, tendo como opções terapêuticas os métodos de depuração artificial do sangue (diálise peritoneal ou hemodiálise) ou o transplante renal<sup>(1)</sup>.

A hemodiálise é o tratamento dialítico mais utilizado atualmente e consiste na filtragem e depuração do sangue de substâncias indesejáveis, como a creatinina e a ureia, que necessitam ser eliminadas da corrente sanguínea<sup>(2)</sup>. Para isso, é necessário que o portador da doença compareça aos centros de diálise em média três vezes por semana para sessões que podem durar de cinco a seis horas.

A Terapia Renal Substitutiva é também viabilizada pelo transplante renal, através do qual, o rim do paciente é substituído pelo rim de um doador, podendo ser este um doador vivo ou doador falecido. O transplante é uma das modalidades de tratamento e reabilitação mais recomendadas, pois oferece maior qualidade de vida ao paciente, uma possível redução do risco de mortalidade, dependendo das características do paciente e menor custo que a diálise<sup>(3)</sup>.

Em geral, a evolução da Doença Renal Crônica leva o paciente à necessidade de diálise e, posteriormente ao transplante renal. Enquanto aguarda na “fila de transplante”, o paciente é mantido em diálise, sendo avaliado regularmente para que tenha condições de ser submetido ao transplante renal. Essa espera, contudo, é indeterminada, já que depende do surgimento de um doador compatível.

O estudo aqui descrito contou com os conceitos da Psicologia Positiva para investigar aspectos positivos da personalidade e suas relações com a condição da doença renal crônica. Segundo esta abordagem, as variáveis psicológicas positivas são importantes enquanto amortecedores entre condições ameaçadoras da integridade pessoal e a doença<sup>(4)</sup>. De maneira mais específica, importou aqui entender as relações entre o otimismo disposicional, afetos positivos e traços de personalidade em pacientes portadores de doença renal crônica.

Parte-se do pressuposto que a percepção que o indivíduo tem sobre a sua condição é determinante para posturas de enfrentamento da doença<sup>(5)</sup>. Com os resultados deste trabalho, espera-se abrir caminhos para melhor compreender o paciente renal crônico promovendo discussões de estratégias mais eficazes para lidar com esses pacientes, ajudando-os no processo de espera em lista e de recuperação pós-cirúrgica.

### Material e Método

A pesquisa conta com 40 participantes divididos em dois grupos. O primeiro grupo, pré-transplante, com vinte pessoas que fazem hemodiálise e estão à espera de um doador, e o grupo pós-transplante com vinte pessoas que já passaram pelo transplante renal e tem enxerto funcionante.

Foram aplicados um questionário sócio-demográfico e três instrumentos de avaliação, que são o Teste para avaliar o Otimismo (LOT-R), o Inventário dos Cinco Grandes Fatores (NEO-FFI-R) e a Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS). A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia, bem como autorização da direção do hospital onde a coleta está sendo realizada. Os participantes foram encontrados

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

no Setor de Hemodiálise (no momento da diálise) ou no Ambulatório de Transplante Renal (na sala de espera para consulta) e esclarecidos sobre o caráter voluntário do estudo. Aqueles que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados coletados foram organizados no programa SPSS (*Statistical Package for Social Science*) e, por se tratar de um estudo de caráter exploratório, foram analisados por meio de estatística descritiva não-paramétrica. As correlações analisadas pelo teste de Spearman e as diferenças significativas pelo teste de Mann-Whitney.

## Resultados

O estudo ainda está em fase de coleta de dados. Até o momento, nove pacientes pré-transplante e nove pacientes pós-transplante foram avaliados. As análises parciais por coeficiente da correlação de Spearman apontaram associações negativas entre Otimismo e Afetos Negativos com  $\rho = -0,66$  no grupo pré e  $\rho = -0,78$  no grupo pós-transplante. Significa dizer que os indivíduos com níveis mais altos em Otimismo tendem a experimentar menos Afetos Negativos. Tal relação se estabeleceu em ambos os grupos.

Quanto aos fatores de personalidade, há relações positivas significativas entre Afetos Positivos e Extroversão no grupo pré-transplante e Afetos Positivos e Abertura à Experiência no pós-transplante.

## Conclusão

Os resultados obtidos quanto a Otimismo e Afetos Negativos mantêm o padrão encontrado em estudos anteriores. O trabalho de Zanon, Bastianello, Pacico e Hutz <sup>(6)</sup> encontrou associações positivas entre Afetos Positivos e Otimismo e relações negativas entre Afetos Negativos e Otimismo. Antes disso, Marshall, Wortman, Kusulas, Hervig e Vickers <sup>(7)</sup> já haviam mostrado que o Otimismo associa-se positivamente com Afetos Positivos.

Quanto aos aspectos da Personalidade, a relação positiva entre Afetos Positivos e Extroversão é a mesma encontrada na população geral<sup>(6, 8, 9)</sup>. A relação entre Afetos Positivos e Abertura à Experiência, encontrada no grupo pós-transplante,

foi pouca explorada na literatura. De qualquer modo, ainda é cedo para saber e esta associação será mantida com a conclusão da pesquisa.

Os demais resultados são ainda pouco conclusivos. Os dados que serão analisados após a avaliação de todos os sujeitos podem oferecer resultados que se afastem dos encontrados até agora.

## Referências

1. Romão Jr JE. Doença Renal Crônica: Definição, Epidemiologia e Classificação. *J Bras Nefrol.* 2004; 26(3): 1-3.
2. Nascimento CD, Marques IR. Intervenções de Enfermagem nas complicações mais frequentes durante a sessão de hemodiálise: revisão da literatura. *Rev Bras Enfermagem.* 2005; 58(6): 719-722.
3. Cunha CB, León ACP, Schramm JMA, Carvalho MS, Souza Jr PR, Chain R. Tempo até o Transplante e sobrevivência em pacientes com insuficiência renal crônica no Estado do Rio de Janeiro, Brasil 1998-2002. *Cad Saúde Pública.* 2007; 23(4): 805-813.
4. Calvetti PU, Muller MC, Nunes MLT. Psicologia da Saúde e Psicologia Positiva: Perspectivas e Desafios. *Psicologia Ciência e Profissão.* 2007; 27(4): 706-717.
5. Stanton AL, Revenson TA, Tennen H. Health Psychology: Psychological Adjustment to Chronic Disease. *Annu Rev Psychol.* 2007; 58(13), 325-331.
6. Zanon C, Bastianello MR, Pacico JC, Hutz CS. Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. *Psico-USF.* 2013; 18(2): 193-202.
7. Marshall GN, Wortman CB, Kusulas JW, Hervig LK, Vickers Jr RR. Distinguishing optimism from pessimism: Relations to fundamental dimensions of mood and personality. *Journal of Personality and Social Psychology.* 1992; 62: 1067-1074.
8. Costa PT, McCrae RR. Influence of Extraversion and Neuroticism on Subjective Well-Being: Happy and Unhappy People. *Journal of Personality and Social Psychology.* 1980; 38(4): 668-678.
9. Nunes CHSS, Hutz CS, Giacomoni CH. Associação entre Bem Estar Subjetivo e Personalidade no Modelo dos Cinco Grandes Fatores. *Avaliação Psicológica.* 2009; 8(9): 99-108.